



SEMANA DA FAMÍLIA 2017

Família, uma luz para a vida em sociedade

**ROTEIRO DE REFLEXÃO
PARA OS GRUPOS DE ORAÇÃO
EM FAMÍLIA**



São Judas Tadeu
— Santuário Arquidiocesano

EXPEDIENTE

TEXTO E REVISÃO:

Laós: povo a caminho!

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Drumond Araújo
(Santuário Arquidiocesano São Judas Tadeu)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1º ENCONTRO	
Família, casa do diálogo	7
2º ENCONTRO	
Deus não faz discriminação de pessoas.....	11
3º ENCONTRO	
Famílias por decisão e amor.....	15
4º ENCONTRO	
A insistência do amor.....	19
5º ENCONTRO	
Amigos de fé, verdadeira família de irmãos.....	23
CANTOS.....	26



INTRODUÇÃO

Irmãs e irmãos, alegria e esperança!

Confiantes de que a Palavra do Senhor é verdadeiro alimento, que nutre nossas famílias e nos dá forças para anunciar o Reino no mundo, fazemos chegar às suas mãos este subsídio, a fim de contribuir para a animação espiritual dos grupos, durante os encontros das famílias. Essa é a missão pastoral da *Laós: povo a caminho*, que surge como serviço evangelizador. Desejamos, com verdadeiro ardor missionário, que esses encontros sejam de grande valia para as famílias, ajudando-as a experimentar a Palavra, como fonte inesgotável de solidariedade, harmonia e comunhão!

Equipe Laós: povo a caminho!



1º Encontro

Família, casa do diálogo.

1. Que alegria o nosso encontro de irmãos!

(Ao redor de uma Bíblia aberta, circundada por flores, uma vela acesa e fotos de diversas configurações familiares, todos se cumprimentam, saudando-se com a paz. Nesse momento, é oportuno que sejam apresentadas as pessoas novas no grupo e os membros da família que acolhem o grupo para a oração.)

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém!

Monitor/a: Irmãs e irmãos, que grande oportunidade o Senhor nos dá, de nos reunirmos para rezar a sua Palavra, que tanto enriquece a nossa vida! Que a alegria desse encontro da grande família de irmãs e irmãos em Cristo esteja com vocês!

Todos: *Bendito seja Deus, que nos reúne para ouvir sua Palavra!*

Leitor/a 1: As nossas vidas estão marcadas pelo agir de Deus, que cuida sempre de nós! Nossas famílias, tão distintas em suas formas e configurações, são sinais desse cuidado: no amor, cada pessoa tem condições de buscar fazer o melhor para o bem-estar de todos, mesmo que nem sempre consigamos.

Leitor/a 2: É por isso que, por nossas famílias, somos levados a fazer aquelas escolhas que nos parecem ser as melhores, de modo que todos e todas fiquem bem, sintam-se cuidados e amados. Muitas vezes, só depois de algum tempo é que essas escolhas são bem compreendidas, graças aos frutos que delas surgem, quando todas as coisas se encaminham bem.

Monitor/a: Olhando para nossa própria vida e para a história de nossas famílias, como percebemos esses sinais de cuidado que revelam amor e a própria presença de Deus?
(Tempo para conversar.)

2. Feliz, quem na Palavra do Senhor encontra sua alegria.

Refrão meditativo:

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (bis).

Como um pai ao redor de sua mesa, ensinando seus planos de amor!

(Alguém do grupo lê o texto de Josué 24,14-17 e todos acompanham em suas próprias Bíblias. Após a leitura, cada um retome o texto, silenciosamente, buscando assimilar o que o texto bíblico diz. Depois de uns instantes de silêncio, quem quiser pode repetir algum versículo ou uma palavra ou, ainda, recontar com as próprias palavras, o que o texto diz.)

Leitor/a 3: Esse texto que acabamos de ouvir é parte da narrativa da assembleia do povo de Deus, liderada por Josué, em Siquém. Depois de fazer memória de todos os feitos de salvação que o Senhor tinha feito em favor do povo, Josué conclama a todos a abandonar os antigos deuses, e a depositar sua confiança e lealdade no Deus libertador, o Deus de Abraão. Chama a atenção a decisão firme de Josué de falar em seu próprio nome e em nome de sua família, garantindo fidelidade e lealdade a Deus. Sem dúvidas, Josué tinha consciência de que sua decisão era a melhor para si e para os seus. Inspirado pela decisão lúcida de Josué, todo o povo também atesta seu desejo de ser fiel ao Senhor, servindo-o de coração íntegro e sincero.

Leitor/a 4: A maneira como as famílias vão se organizando, para decidir aquilo que é o melhor, tem sido cada vez mais diferente daquela feita por Josué, que decidiu, sozinho, por toda sua família. Em nossos tempos, as decisões tendem a ser mais dialogadas, o que é muito saudável e envolve a participação responsável de todos e todas. O texto bíblico que agora meditamos, por sua vez, continua a ser inspirador. A escolha de Josué em se manter fiel ao Senhor continua fazendo sentido para nós, atualmente, sobretudo quando, diante de nós, há tantas ofertas que nos distanciam daquilo que Deus sonha para nós: uma vida digna e verdadeiramente feliz. Dessa forma, mes-

mo que nem todos os membros de uma família, ou até mesmo ninguém, professe alguma fé, sempre que uma boa decisão, feita com justiça e amor, é tomada, o sonho de Deus vai se realizando em nós.

Vamos refletir:

- *Quais são as maiores dificuldades que enfrentamos, para fazer de nossa família a casa do diálogo, na qual todos e todas possam se expressar com liberdade?*
- *Como o texto que hoje lemos pode inspirar as famílias, independentemente de como elas se configuram?*

3. Suba a Deus a nossa oração.

Monitor/a: Reconheçamos o Senhor como força de nossas famílias, rezando, com o salmista, para que ele cuide sempre de nós:

Gr 1: Se o Senhor não construir a casa, é inútil o cansaço dos pedreiros. Se não é o Senhor que guarda a cidade, em vão vigia a sentinela.

Gr 2: É inútil, deitar tarde, comendo um pão ganho com suor; a quem o ama ele o concede enquanto dorme.

Gr 1: Os filhos são herança do Senhor, é graça sua o fruto do ventre. Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos gerados na juventude.

Gr 2: Feliz o homem que tem uma aljava cheia deles: não ficará humilhado quando vier à porta para tratar com seus inimigos.

(Sl 127 [126])

(Em silêncio, deixar que o salmo ecoe, saboreando-o. Depois de um tempo de silêncio, quem quiser pode fazer sua própria oração.)

Pai-nosso... pois vosso é o Reino o poder e a glória para sempre.

4. Tua bênção nos ilumine, Senhor!

Monitor/a: O Senhor nos abençoe e que, por seu Espírito, inspire-nos sempre boas decisões em favor de uma vida mais digna e humana!

Todos: Amém!

(O encontro termina com um canto, à escolha, a partir da página 26.)



2º Encontro

Deus não faz discriminação de pessoas.

1. Que alegria o nosso encontro de irmãos!

(Ao redor de uma Bíblia aberta, circundada por flores, uma vela acesa e fotos de diversas configurações familiares, todos se cumprimentam, saudando-se com a paz. Nesse momento, é oportuno que sejam apresentadas as pessoas novas no grupo e os membros da família que acolhem o grupo para a oração.)

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém!

Monitor/a: Irmãs e irmãos, esta oportunidade de um novo encontro de famílias enche nossos corações de verdadeira alegria. Que a paz de Jesus Cristo e o seu amor que nos une e reúne esteja com vocês! Todos: Bendito seja Deus, que nos reúne para ouvir e partilhar a Palavra que renova a vida e nos liberta das escravidões!

Leitor/a 1: Hoje nos reunimos desejando que a Palavra de Jesus nos confirme no caminho de uma fé acolhedora e misericordiosa. Essa é a fé que queremos experimentar, pautada no amor que Deus nos oferece, e no respeito e cuidado pelo outro, independentemente da forma como nos organizamos para viver.

Leitor/a 2: Respeitar e cuidar de cada membro do grupo familiar, compreendendo sua singularidade e sua importância, deve ser o esforço de todas as famílias. É muito triste quando algumas famílias discriminam alguns de seus membros e os segregam, como se fossem pessoas desconhecidas, com as quais não se devesse manter qualquer contato. Esse tipo de atitude não combina com o amor que Deus nos dedica, o qual conhecemos nas ações e palavras de Jesus de Nazaré.

Monitor/a: Olhando para as nossas próprias famílias, temos viven-

ciado relações de respeito e de cuidado, que geram alegria e vida; ou de exclusão, que entristecem e matam? (*Tempo para conversar.*)

2. Feliz, quem na Palavra do Senhor encontra sua alegria.

Refrão meditativo:

Que arda como brasa, tua Palavra nos renove, esta chama que a boca proclama (bis).

(Alguém do grupo lê o texto de At 10,24-43 e todos acompanham em suas próprias Bíblias. Após a leitura, cada um retome o texto, silenciosamente, buscando assimilar o que o texto bíblico diz. Depois de uns instantes de silêncio, quem quiser pode repetir algum versículo ou uma palavra ou, ainda, recontar com as próprias palavras, o que o texto diz.)

Leitor/a 3: O texto que acabamos de ouvir nos fala sobre a ida de Pedro à casa de Cornélio, um centurião de origem pagã, em processo de adesão à Fé em Jesus Cristo. Cornélio, após ter tido uma visão durante sua oração da tarde, manda chamar Pedro para vir à sua casa. Ele o esperava junto de seus parentes e amigos mais íntimos, gente desejosa de ouvir o Apóstolo. Mas há uma tensão neste encontro, judeus não têm o costume de se hospedar na casa de estrangeiros pagãos, por julgá-los impuros. Sabedor de que Deus torna puro o impuro, Pedro afirma que Deus não faz discriminação entre as pessoas. A Ele não interessa nossa origem, mas somente se O tememos e praticamos a justiça Dele entre nós. Por isso, reconhecendo que Deus acolhe as diferenças e diferentes pessoas, Pedro anuncia e partilha a fé com Cornélio e com sua família, narrando tudo o que aconteceu a Jesus Cristo, que passou pelo mundo fazendo o bem a todas as pessoas, sem discriminá-las.

Leitor/a 4: Algumas vezes, nossas comunidades de fé distanciam-se da sensibilidade de Pedro, que é fruto de uma fé que observa os acontecimentos da vida e lê neles o desejo de Deus para a humanidade. Ainda hoje, nossas comunidades e nós mesmos somos tentados a separar as pessoas entre puros e impuros, entre perfeitos e pecadores, entre a gente da Igreja e os outros, não reconhecendo que a Boa-Nova da Salvação e o Espírito são dados a quem busca o Senhor com coração livre para segui-lo. Por isso, a Palavra que agora estamos partilhando interpela nossas consciências e nos convida a acolhermos todas as famílias e todos os seus membros, principal-

mente quando pensam e vivem de maneira diferente da nossa, pois o Espírito de Jesus é dado a todas as pessoas que praticam a justiça e temem ao Senhor. Vamos refletir:

- *Quais as barreiras precisam ser superadas para fazermos de nossa comunidade de fé uma casa de acolhida das diferenças e da não discriminação das pessoas?*
- *Como nossas famílias podem contribuir para sermos uma Igreja em Saída e da Acolhida de todos os que desejam partilhar a fé em Jesus?*

3. Suba a Deus nossa oração.

Monitor/a: Com confiança, rezemos, com o salmista, afirmando o desejo de nossas famílias de ficarem firmes no Senhor:

Gr 1: Senhor, quem pode habitar na tua tenda? E morar no teu santo monte?

Gr 2: Aquele que vive sem culpa, age com justiça e fala a verdade no seu coração; que não diz calúnia com sua língua, não causa dano ao próximo e não lança insulto ao vizinho.

Gr 1: A seus olhos é desprezível o malvado, mas honra quem respeita o Senhor. Mesmo se jura com prejuízo para si, não muda; se empresta dinheiro é sem usura, e não aceita presentes para condenar o inocente.

Gr 2: Quem agir deste modo ficará firme para sempre.
(Sl 15 [14])

(Em silêncio, deixar que o salmo ecoe, saboreando-o. Depois de um tempo de silêncio, quem quiser pode fazer sua própria oração.)

Pai-nosso... pois vosso é o Reino o poder e a glória para sempre.

4. Tua bênção nos ilumine, Senhor!

Monitor/a: O Senhor, por seu Espírito, abençoe-nos e nos fortaleça no caminho do bem, da paz e do amor que agrega e promove a vida.

Todos: Amém!

(O encontro termina com um canto, à escolha, a partir da página 26.)



3º Encontro

Famílias por decisão e amor.

1. Que alegria o nosso encontro de irmãos!

(Ao redor de uma Bíblia aberta, circundada por flores, uma vela acesa e fotos de diversas configurações familiares, todos se cumprimentam, saudando-se com a paz. Nesse momento, é oportuno que sejam apresentadas as pessoas novas no grupo e os membros da família que acolhem o grupo para a oração.)

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém!

Monitor/a: Irmãs e irmãos, novamente nos reunimos para ouvir a Palavra do Senhor e partilhar a nossa vida nesta oração em família. Que o amor de Jesus Cristo esteja com vocês!

Todos: *Bendito seja Deus, que nos reúne como a família de seu Filho Jesus!*

Leitor/a 1: São inúmeras as famílias que convivem com a discriminação e o preconceito por não se enquadrarem no modelo convencional por muitas comunidades religiosas. Isso causa muita dor e sofrimento, e, muitas vezes, elas acabam se distanciando da comunidade de fé, por não encontrarem aí uma casa de acolhida de irmãs e de irmãos.

Leitor/a 2: A história do povo de Deus revela que nem sempre as famílias foram formadas nos padrões convencionais. Mas essas formações familiares sempre revelaram o quanto Deus é amoroso, acolhendo-as em sua misericórdia, mediante o desprezo e a marginalização que sofriam por parte da sociedade e das lideranças religiosas. A história familiar de Jesus é exemplo desse acolhimento divino.

Monitor/a: Olhando para a nossa vida e história, quais os acontecimentos entre nós que são sinais e testemunho do amor misericordioso de Deus em nossas famílias? *(Tempo para conversar.)*

2. Feliz, quem na Palavra do Senhor encontra sua alegria.

Refrão meditativo:

Tua palavra é luz no meu caminho. Luz no meu caminho, meu Deus, tua palavra é (bis).

(Alguém do grupo lê o texto de Rt 1,1-18 e todos acompanham em suas próprias Bíblias. Após a leitura, cada um retome o texto, silenciosamente, buscando assimilar o que o texto bíblico diz. Depois de uns instantes de silêncio, quem quiser pode repetir algum versículo ou uma palavra ou, ainda, recontar com as próprias palavras, o que o texto diz.)

Leitor/a 3: Hoje ouvimos o texto extraído do livro de Rute. Trata-se do retorno que a moabita Rute e sua sogra israelita, Noemi, fazem à terra de Israel, após a morte do marido de Noemi e seus dois filhos, um, esposo de Rute. Noemi decide retornar à sua terra, pois sabe que o Senhor socorreu seu povo da fome. Ela também despede suas noras para que retornem às famílias de origem, a fim de que encontrem maridos e não padeçam necessidade. À ordem de Noemi, as duas noras choram, mas somente Rute persevera no desejo de acompanhar a sogra no retorno à Israel. Esse desejo é expresso num dos mais belos discursos presentes em toda a Bíblia, pois se trata de uma promessa de fidelidade até a morte, que Rute jura à Noemi, em quem reconhece a sua família. Ao acompanhar Noemi, a estrangeira Rute é incorporada ao povo de Israel, começa a fazer parte da grande família dos Israelitas, com quem Deus realizou sua Aliança.

Leitor/a 4: Como podemos ver, a família de Noemi e Rute não é formada biologicamente e nem por tradição religiosa ou social, mas por desejo e reconhecimento. Muitas de nossas famílias também experimentam essa realidade. São famílias formadas não pelos laços de sangue, mas pelo desejo e reconhecimento entre seus membros. Radicadas no amor, prometem-se cotidianamente a permanecerem unidas até o fim, superando as muitas dificuldades e pelejas que se apresentam no caminho. O texto que hoje ouvimos apazigua nossos corações e nos encoraja a perseverar no compromisso e no cuidado que cultivamos para com as pessoas de nossa casa. Por outro lado, a Palavra nos recorda que o acolhimento ao Reino, anunciado por Jesus, não se restringe ao fato de nascermos nesse ou naquele grupo, mas no nosso gesto e desejo de abrirmos nosso coração para servir o Senhor. Vamos refletir:

- *Quais ações e posturas cultivamos em nossas casas, que revelam o cuidado que temos pelos membros de nossas famílias?*
- *Como discípulas e discípulos de Jesus Cristo, como podemos contribuir para a acolhida e inserção de todas as famílias de nossa comunidade de fé, nas ações pastorais que realizamos?*

3. Suba a Deus a nossa oração.

Monitor/a: Vamos rezar, com o Salmista, expressando nossa confiança no Deus que nos acolhe, e sustenta nossas famílias pelos caminhos da vida:

Gr 1: Ó Deus, tu és o meu Deus, desde a aurora te procuro. De ti tem sede a minha alma, anela por ti minha carne, como terra deserta, seca, sem água.

Gr 2: Assim no santuário te busquei, para contemplar teu poder e tua glória. Pois tua graça vale mais que a vida, meus lábios proclamarão o teu louvor. Assim te bendirei enquanto eu for vivo, no teu nome eu erguerei minhas mãos.

Gr 1: Eu me saciarei como num farto banquete e com vozes de alegria te louvará minha boca. No meu leito te recordo, penso em ti nas vigílias noturnas, pois tu foste meu auxílio;

Gr 2: exulto de alegria à sombra de tuas asas. A ti está ligada a minha alma, a tua mão direita me sustenta. (Sl 63 [62])

(Em silêncio, deixar que o salmo ecoe, saboreando-o. Depois de um tempo de silêncio, quem quiser pode fazer sua própria oração.)

Pai-nosso... pois vosso é o Reino o poder e a glória para sempre.

4. Tua bênção nos ilumine, Senhor!

Monitor/a: O Senhor, por seu Espírito, abençoe-nos e nos dê a graça de sermos membros da grande família que formamos ao redor de Jesus, que se fez nosso irmão por amor.

Todos: Amém!

(O encontro termina com um canto, à escolha, a partir da página 26)



4º Encontro

A insistência do amor.

1. Que alegria o nosso encontro de irmãos!

(Ao redor de uma Bíblia aberta, circundada por flores, uma vela acesa e fotos de diversas configurações familiares, todos se cumprimentam, saudando-se com a paz. Nesse momento, é oportuno que sejam apresentadas as pessoas novas no grupo e os membros da família que acolhem o grupo para a oração.)

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém!

Monitor/a: Queridos irmãos e irmãs, na fraternidade que nos une, em Cristo, somos agraciados pela oportunidade de nos alimentarmos, em comunhão, da Palavra do Senhor. Que a paz esteja com vocês!

Todos: Bendito seja Deus, que, na paz do Senhor, dá-nos a sua Palavra!

Leitor/a 1: Se repararmos no mundo dos animais não humanos, vamos perceber que a proteção aos mais indefesos, sobretudo aos filhotes, é uma realidade que chega a ser comvente. É desse contexto, aliás, que tiramos a comparação das mães que protegem seus filhos: elas são chamadas de leas.

Leitor/a 2: É bonito e humanizador o cuidado que dispensamos aos mais frágeis. Diante do descuido e da falta de proteção a uma criança, por exemplo, a revolta, dos que dela se compadecem, é uma reação comum. Muitas famílias, por motivos diversos, não têm conseguido amparar aqueles que são os mais frágeis, tais como as crianças e os idosos. Essa é uma situação, a respeito da qual precisamos sempre pensar, a fim de podermos nos posicionar, perante a esses grupos, por meio de atitudes mais generosas.

Monitor/a: Como temos percebido, ao nosso redor, essas situações: tanto as de famílias que revelam verdadeiro cuidado para com os mais frágeis, quanto aquelas que têm sido falhas a esse respeito? (Tempo para conversar.)

2. Feliz, quem na Palavra do Senhor encontra sua alegria.

Refrão meditativo:

É como a chuva que lava, é como fogo que arrasa, tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal (bis).

(Alguém do grupo lê o texto de Mateus 15,21-28 e todos acompanham em suas próprias Bíblias. Após a leitura, cada um retome o texto, silenciosamente, buscando assimilar o que o texto bíblico diz. Depois de uns instantes de silêncio, quem quiser pode repetir algum versículo ou uma palavra ou, ainda, recontar com as próprias palavras, o que o texto diz.)

Leitor/a 3: Esta narrativa é uma das mais curiosas, de todas as narrativas evangélicas. Nela, vemos um Jesus bastante diferente, de outras narrativas. O texto diz que ele, estando na região de Tiro e Sidônia, foi surpreendido por uma mulher, que não compartilhava da mesma religião, nem cidadania que ele. Ela intercedia, junto a Ele, por sua filha. Jesus ignora o pedido daquela mulher, sequer dando-lhe atenção. Seus discípulos, por sua vez, pediam a Jesus que mandasse a mulher embora. Ela, porém, continuava insistindo, a ponto de receber uma palavra dura de Jesus, que pensava a sua missão restrita ao seu povo, não achando, portanto, apropriada a sua ação entre outros povos, chamados, preconceituosamente, de cachorrinhos. A mulher, humildemente, deu uma verdadeira lição em Jesus: ainda que alguém cuide dos próprios filhos, os cachorrinhos ao redor da mesa também podem se beneficiar. Ela não queria muito, pois, diante de tudo o que Jesus podia fazer, contentava-se com uma migalha. A lição dessa mulher tocou seu coração de Jesus, e ela teve seu pedido atendido.

Leitor/a 4: Só o amor tornou possível que aquela mulher conseguisse o que seu coração tanto queria: a cura para sua filha. Movida por esse amor, a mulher dá uma verdadeira lição de humildade: mesmo tendo sido ignorada e, depois, recebido uma dura palavra, ela se manteve firme em seu propósito, e mostrou a força do seu

amor por sua filha tem. A atitude amorosa da mulher abriu os olhos de Jesus, para a força de sua própria missão, para além do lugar de sua origem, de sua cultura e de sua tradição religiosa. Vamos refletir:

- *O que o amor dessa mulher e mãe nos ensina, tal como ensinou a Jesus?*
- *Como essa narrativa nos inspira a termos gestos mais cuidadosos, para com aquelas pessoas mais frágeis, como as crianças e os idosos?*

3. Suba a Deus a nossa oração.

Monitor/a: Confiantes no Senhor que cuida de nós, em seu amor, façamos deste salmo a nossa oração:

Gr 1: Piedade de mim, ó Deus, tem piedade, pois em ti me refugio; abrigo-me à sombra de tuas asas até que passe o perigo.

Gr 2: Invocarei o Deus Altíssimo, Deus que me faz o bem.

Gr 1 e 2: Mandé do céu para salvar-me, confundindo os meus perseguidores, Deus mande sua fidelidade e sua graça.

Gr 1: Eu te louvarei entre os povos, Senhor, a ti cantarei hinos entre as nações, porque tua bondade é grande até o céu, e tua fidelidade até as nuvens.

Gr 2: Ó Deus, eleva-te acima do céu, sobre toda a terra se estenda a tua glória. (Sl 57 [56],2-4.10-12)

(Em silêncio, deixar que o salmo ecoe, saboreando-o. Depois de um tempo de silêncio, quem quiser pode fazer sua própria oração.) Pai-nosso... pois vosso é o Reino o poder e a glória para sempre.

4. Tua bênção nos ilumine, Senhor!

Monitor/a: O Senhor, em seu amor, abençoe-nos hoje e sempre, tornando-nos capazes de cuidar uns dos outros!

Todos: Amém!

(O encontro termina com um canto, à escolha, a partir da página 26.)



5º Encontro

Amigos de fé, verdadeira família de irmãos.

1. Que alegria o nosso encontro de irmãos!

(Ao redor de uma Bíblia aberta, circundada por flores, uma vela acesa e fotos de diversas configurações familiares, todos se cumprimentam, saudando-se com a paz. Nesse momento, é oportuno que sejam apresentadas as pessoas novas no grupo e os membros da família que acolhem o grupo para a oração.)

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém!

Monitor/a: Queridos amigos, com a disponibilidade de nos amarmos como irmãos, em Cristo, façamos desse momento de encontro a ocasião de selarmos o nosso compromisso fraterno, tornando-nos verdadeira família. O Deus Pai, que em Cristo nos fez irmãos, esteja com vocês!

Todos: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Leitor/a 1: Não raras vezes, em situações difíceis ou banais, sabemos que podemos contar com o apoio terno e generoso dos amigos da comunidade de fé, porque abrimos o coração a eles, acolhendo-os como irmãos e irmãs, permitindo-lhes participar de nossas vidas, de tal modo que essa amizade nos torna pessoas mais íntegras, mais completas.

Leitor/a 2: Como irmãos, nascidos do seio da comunidade, também, não raras vezes, ocupamo-nos em contendas geradas pelo desrespeito à individualidade e à liberdade de cada um e de cada uma; pelo autoritarismo das lideranças, nas pastorais e nos grupos; pela falta de empatia, de gentileza e de afetividade nas nossas relações. Por essa

razão, é necessário pautar o nosso convívio com os irmãos e irmãs da comunidade de fé, por meio do amor que a Palavra nos solicita, a fim de nos tornarmos uma grande família.

Monitor/a: Vamos conversar um pouco sobre essa família cristã que queremos formar, para além das edificações da nossa paróquia. Tendo como horizonte a nossa fé e as lições do Evangelho de Jesus, quais seriam os nossos sonhos e os nossos desafios para esse projeto de vida? (*Tempo para conversar.*)

2. Feliz, quem na Palavra do Senhor encontra sua alegria.

Refrão meditativo:

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (bis).

Como um pai ao redor de sua mesa, ensinando seus planos de amor!

(Alguém do grupo lê o texto da Carta a Filemon 1-25 e todos acompanham em suas próprias Bíblias. Após a leitura, cada um retome o texto, silenciosamente, buscando assimilar o que o texto bíblico diz. Depois de uns instantes de silêncio, quem quiser pode repetir algum versículo ou uma palavra ou, ainda, recontar com as próprias palavras, o que o texto diz.)

Leitor/a 3: O texto que lemos é uma pequena carta de Paulo e Timóteo, dirigida aos amigos Filemon, especialmente, e a Ápia e a Arquipo, como também à comunidade que se reúne com eles. É uma das 7 cartas autênticas de Paulo, possivelmente escrita da prisão (Paulo esteve preso em Éfeso, em Cesareia e em Roma, em épocas diferentes. A sua prisão em Roma, entre os anos 61 e 63, põe-se como a época mais provável da carta.). O assunto da carta é corriqueiro e aborda uma situação de rixa, que envolve a pessoa de Onésimo, um escravo, e Filemon, seu senhor. Todavia, o texto extrapola a narrativa do provável desentendimento entre o senhor e seu escravo, pois Paulo usa o episódio para falar de perdão e amor fraterno.

Leitor/a 4: De modo cuidadoso, tomando o Evangelho de Jesus como medida, Paulo interfere na vida desses dois homens, sem tomar partido de nenhum dos dois, sem ser autoritário, sem passar por cima das leis e dos costumes de sua época. Deseja que o amor, ensinado por Jesus, seja o agente da transformação de suas vidas. Que

não haja mais desavença entre eles, mas a união de irmãos. Essa carta nos diz muito sobre a alegria que queremos viver na comunidade de irmãos e irmãs, uma grande família cristã, presença do Reino de Deus em nosso meio. Vamos refletir:

• *Todo o texto da Carta a Filemon nos remete a uma grande comunidade de irmãos: muitos nomes aí são citados, entre todos eles há a motivação de seguirem, apesar dos percalços, no amor de Jesus. Essa motivação está clara entre nós, que agora nos reunimos em torno da Palavra?*

• *“Dou sempre graças ao meu Deus, lembrando-me de ti em minhas orações, [...]”. Como Paulo, temos dado graças a Deus pela presença dos irmãos e irmãs em nossas vidas? Rezado por eles?*

3. Suba a Deus a nossa oração.

Monitor/a: Confiantes de que a paz e a justiça do Senhor nos alcançam, na alegre convivência com os irmãos e irmãs, rezemos, com o salmista:

Gr 1: Mostra-nos teu amor, ó Senhor, e concede-nos tua salvação. Vou ouvir o que o Senhor Deus diz, porque ele fala de paz ao seu povo e seus fiéis, para que não voltem à insensatez.

Gr 2: Sua salvação está próxima dos que o temem, e a glória habitará em nossa terra. Amor e Verdade se encontram, Justiça e Paz se abraçam; da terra germinará a Verdade, e a Justiça se inclinará do céu.

Gr 1: O próprio Senhor dará a felicidade, e nossa terra dará seu fruto. A justiça caminhará à sua frente, e com seus passos traçará um caminho. (Sl 85[84],8-14)

(Em silêncio, deixar que o salmo ecoe, saboreando-o. Depois de um tempo de silêncio, quem quiser pode fazer sua própria oração.)

Pai-nosso... pois vosso é o Reino o poder e a glória para sempre.

4. Tua bênção nos ilumine, Senhor!

Monitor/a: O Deus, que, em Jesus, permite-nos viver a experiência da vida fraterna com os irmãos e irmãs, abençoe-nos hoje e sempre!

Todos: Amém!

(O encontro termina com um canto, à escolha, a partir da página 26.)

CANTOS

Utopia

Pe. Zezinho

*Das muitas coisas
Do meu tempo de criança,
Guardo vivo na lembrança
O aconchego de meu lar.
No fim da tarde,
Quando tudo se aquietava,
A família se ajeitava,
Lá no apendure a conversar.*

*Meus pais não tinham
Nem escola, nem dinheiro,
Todo dia, o ano inteiro,
Trabalhavam sem parar.
Faltava tudo,
Mas a gente nem ligava,
O importante não faltava
Seu sorriso, seu olhar.*

*Eu, tantas vezes,
Vi meu pai chegar cansado,
Mas aquilo era sagrado,
Um por um ele afagava.
E perguntava
Quem fizera estrepolia,
E mamãe nos defendia,
Tudo aos poucos se ajeitava.*

*O sol se punha,
A viola alguém trazia,
Todo mundo, então, pedia
Pro papai cantar com a gente.*

*Desafinado,
Meio rouco e voz cansada,
Ele cantava mil toadas,
Seu olhar ao sol poente.*

*Passou o tempo.
Hoje eu vejo a maravilha
De se ter uma família,
Quando tantos não a têm.
Agora falam
Do desquite e do divórcio,
O amor virou consórcio,
Compromisso de ninguém.*

*E há tantos filhos,
Que, bem mais do que um palácio,
Gostariam de um abraço
E do carinho entre seus pais.
Se os pais amassem,
O divórcio não viria.
Chamam a isso de utopia,
Eu a isso chamo paz.*



Oração pela família

Pe. Zezinho

Que nenhuma família comece em qualquer de repente!

Que nenhuma família termine por falta de amor!

Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente,

E que nada no mundo separe um casal sonhador!

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte!

Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois!

Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte,

Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois!

Que a família comece e termine sabendo onde vai,

E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai!

Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor,

E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias!

Amém! Abençoa, Senhor, a minha também!

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida!

Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão!

Que as crianças aprendam, no colo, o sentido da vida!

Que a família celebre a partilha do abraço e do pão!

Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos!

Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois!

Que, no seu firmamento, a estrela que tem maior brilho

Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois!

Que a família comece e termine sabendo onde vai,

E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai!

Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor,

E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias!

Amém! Abençoa, Senhor, a minha também!

Quem foi que aqui nos reuniu?

Pe. Jocy Rodrigues

Quem foi que aqui nos reuniu? FOI O AMOR.

Quem foi que, um dia, na cruz nos remiu? FOI O AMOR.

Quem livrará do fracasso, este mundo? É O AMOR.

Quem é o maior? É O AMOR.

É o mais profundo? É O AMOR.

Juntemos nossas vozes e demo-nos as mãos,

Assim ninguém nos poderá vencer!

Pelo Cristo, libertador! Nele e por Ele,

libertaremos este mundo, pelo AMOR!

Que levaremos nós daqui? É O AMOR.

Qual a mensagem que vamos transmitir? É O AMOR.

Como é possível nossas vidas transformar? PELO AMOR.

E o mundo inteiro? PELO AMOR.

Valorizar? PELO AMOR.



Profeta do Amor

Pe. Joãozinho

*No coração de Deus, encontrei a fonte do amor,
que me amou até o fim
e entregou-se a si mesmo por mim.
No coração ferido, traspassado pela dor,
contemplei a fonte da vida,
que eu proclamo com novo ardor.*

*Profeta, profeta do amor,
Pão da Vida, és o meu bom pastor.*

30

*No coração do mundo, percebi a ingratidão
desta gente que não vê
nosso Deus também tem coração.
No rosto oprimido, do meu povo em aflição,
contemplai a face de Cristo,
que suplica por libertação.*

*No coração da Igreja, partilhamos do mesmo pão,
ao redor da mesma mesa, uma grande família de irmãos.
Dentro do nosso peito bate um novo coração,
que revive a cada instante
este sonho de libertação.*

Utopia

José Vicente

*Quando o dia da paz renascer,
Quando o sol da esperança bri-
lhar,
Eu vou cantar!
Quando o povo nas ruas sorrir,
E a roseira de novo florir,
Eu vou cantar!
Quando as cercas caírem no chão,
Quando as mesas se encherem de
pão,
Eu vou cantar!
Quando os muros que cercam os
jardins,
Destruídos, então os jasmims,
Vão perfumar!*

*Vai ser tão bonito se ouvir a can-
ção,
Cantada, de novo!
No olhar do homem a certeza do
irmão:
Reinado, do povo!*

*Quando as armas da destruição,
Destruídas em cada nação,
Eu vou sonhar!
E o decreto que encerra a opres-
são,
Assinado só no coração,
Vai triunfar!*

*Quando a voz da verdade se ouvir,
E a mentira não mais existir,
Será, enfim, tempo novo de eterna
justiça!
Sem mais ódio, sem sangue ou
cobiça, vai ser assim!*



Juntos como irmãos

Pe. José Weber

*Juntos como irmãos,
Membros da Igreja,
Vamos caminhando.
Juntos como irmãos,
Ao encontro do Senhor.*

*Somos povo que caminha, num deserto como outrora,
Lado a lado, sempre unidos, para a terra prometida.*

*Na unidade, caminemos, foi Jesus quem nos uniu,
Nosso Deus hoje louvemos, seu amor nos reuniu.*

*A Igreja está em marcha, a um mundo novo, vamos nós,
Onde reinará a paz, onde reinará o amor.*



PROGRAMAÇÃO

5 E 6 DE AGOSTO | ENCONTROS DE ESPIRITUALIDADE

DIA 5 (SÁBADO) | 16h30 às 17h30 - CEOS

Tarde de Espiritualidade com Grupo de Evangelização Igreja em Saída

DIA 6 (DOMINGO) | Manhã de Espiritualidade com a Comunidade

7h30 às 10h50 - CEOS (Missa às 11h no Santuário)

12 E 13 DE AGOSTO | ABERTURA DA SEMANA DA FAMÍLIA

18h - Celebração Eucarística

14 DE AGOSTO

19h45 - ENCONTRO DE ORAÇÃO EM FAMÍLIA NO SANTUÁRIO

15 A 18 DE AGOSTO

ENCONTROS DE ORAÇÃO EM FAMÍLIA NAS CASAS

19 DE AGOSTO | CELEBRAÇÃO DAS FAMÍLIAS

18h - Celebração Eucarística

20 DE AGOSTO | ENCERRAMENTO DA SEMANA DA FAMÍLIA

7h - Celebração Eucarística com bênção dos avós e idosos

9h - Celebração Eucarística com bênção das crianças

11h - Celebração Eucarística com bênção das famílias

18h - Celebração Eucarística com bênção dos noivos e namorados

20h - Celebração Eucarística com bênção dos jovens

ATENÇÃO: Na Celebração Eucarística do dia 19, sábado, às 18h, favor colocar nas oferendas a lista em anexo preenchida.

PARTICIPANTES DO
GRUPO DE ORAÇÃO EM FAMÍLIA
AGOSTO 2017

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

PARTICIPANTES DO
GRUPO DE ORAÇÃO EM FAMÍLIA
AGOSTO 2017

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____



São Judas Tadeu
— Santuário Arquidiocesano

WWW.SAOJUDASBH.ORG.BR